

SITUAÇÃO BRASILEIRA NO MERCADO INTERNACIONAL DE ROCHAS ORNAMENTAIS – RETROSPECTIVA E PERSPECTIVAS

Cid Chiodi Filho

Geólogo e Sócio-Gerente da Kistemann & Chiodi Assessoria e Projetos
Consultor da ABIROCHAS – Associação Brasileira das Indústrias de Rochas Ornamentais

Rua Pernambuco, 488/602 – Belo Horizonte – MG – Telefax (31) 3262-0275 - cdchiodi@terra.com.br

RESUMO

A produção mundial de rochas ornamentais e de revestimento evoluiu de 1,5 milhões de toneladas/ano na década de 1920, para um patamar de 60 milhões de toneladas no ano 2000. Prevê-se que em 2025 a produção mundial de rochas atingirá 320 milhões de toneladas/ano, multiplicando-se por oito as atuais transações internacionais, estimadas em 23 milhões t/ano. O Brasil é um dos grandes produtores e exportadores mundiais. Sua produção totaliza 5,2 milhões t/ano, abrangendo 500 variedades comerciais derivadas de 1300 frentes ativas de lavra. Estima-se a existência de 10.000 empresas do setor atuantes no Brasil, responsáveis por 105.000 empregos diretos. As transações comerciais nos mercados interno e externo movimentam mais de US\$ 2 bilhões/ano. As exportações brasileiras de 2001 atingiram US\$ 280,2 milhões, correspondentes a 1,1 milhão de toneladas. Mantendo-se crescimento de 12% ao ano, compatível à média dos últimos 5 anos, projeta-se patamares de exportação de US\$ 500 milhões em 2006.

ABSTRACT

The Brazilian production of dimension stones is superior to 5 millions tons/year and the exports already reach 1.1 million tons/year, what places Brazil in the group of the great producers and world exporters. The industrial park operates with almost 1,600 gang saws, having capacity of 30 millions m²/year. The Brazilian situation can be also illustrated by the production of 500 commercial varieties of rocks, derived of almost 1,300 active quarries. The internal consumption reaches about 50 million m²/year, equivalent to 25 kg *per capita*, and the sector turns over US\$ 2.1 billion/year in Brazil, generating about 105 thousand direct jobs in approximately 10,000 companies. The 2001 Brazilian exports have reached US\$ 280.2 million and 1.1 million tons, projecting US\$ 500 million in 2006. Joining 10% of the Brazilian ceramic consumption, its possible to define a potential of 100 millions m²/year for natural stones in the internal market.

INTRODUÇÃO

A força do setor de rochas pode ser mensurada ou referir-se que a produção mundial de suas matérias primas evoluiu de 1,5 milhões de toneladas/ano na década de 1920, para um patamar de 60 milhões de toneladas no ano 2000. O vigoroso incremento do mercado internacional caracterizou as décadas de 1980 e 1990 como “a nova idade da pedra”, destacando o setor de rochas como uma importante nova área de negócios minero-industriais.

As projeções de consumo/produção e exportações mundiais não apontam mudança de paradigmas na construção civil, indicando manutenção da tendência de crescimento do setor registrada nas últimas duas décadas. Prevê-se nestes termos que em 2025 a produção mundial de rochas atingirá 320 milhões de toneladas/ano, multiplicando-se por oito as atuais transações internacionais.

Cerca de 23 milhões t/ano de rochas brutas e beneficiadas foram comercializadas no mercado internacional em 2000. Somando-se as transações do mercado internacional e dos mercados internos dos países produtores, bem como a comercialização de máquinas, equipamentos, insumos e serviços, estima-se que o setor de rochas movimente US\$ 40 bilhões/ano.

Mundialmente, a Itália é um dos principais “*players*” do setor, colocando-se entre os maiores produtores, como maior importadora de material bruto, maior consumidora *per capita* e maior exportadora de tecnologia. Os EUA, seguidos do Japão, são por sua vez os principais importadores de produtos acabados, tendo respondido por 32,4% em peso das transações mundiais em 1999. A China é a maior importadora de máquinas e equipamentos, tendo absorvido 11,4% em peso do total comercializado no mercado internacional em 2000.

Dentre os doze principais países produtores, oito pertencem ao grupo dos principais consumidores e nove ao dos principais exportadores de rochas processadas, atestando a forte ligação entre mercado interno, produção e volume de negócios. A Itália, Espanha, Japão, Alemanha, EUA e França foram responsáveis por 38,2% do consumo mundial noticiado em 2000.

O Brasil é um dos grandes produtores e exportadores mundiais de rochas ornamentais e de revestimento. Sua produção totaliza 5,2 milhões t/ano, abrangendo 500 variedades comerciais derivadas de 1300 frentes ativas de lavra. Os granitos perfazem cerca de 60% da produção brasileira, enquanto 20% são relativos a mármore e travertinos e quase 8% a ardósias.

Estima-se a existência de 10.000 empresas do setor atuantes no Brasil, responsáveis pela agregação de 105.000 empregos diretos e por um parque de beneficiamento com capacidade para 30 milhões de m²/ano. As transações comerciais nos mercados interno e externo, incluindo-se negócios com máquinas e insumos, movimentam mais de US\$ 2 bilhões/ano.

O consumo interno aparente de rochas ornamentais e de revestimento no Brasil é estimado em 50 milhões m²/ano, equivalentes a 25 kg per capita. Cerca de 80% da produção, beneficiamento, consumo interno, importações e exportações do Brasil são devidos à região sudeste. O Estado do Espírito Santo, seguido por Minas Gerais, Bahia e Rio de Janeiro, representam os principais arranjos produtivos de lavra e beneficiamento.

As exportações brasileiras de 2001 atingiram US\$ 280,2 milhões, correspondentes a 1,1 milhão de toneladas. Mantendo-se crescimento de 12% ao ano, compatível à média dos últimos 5 anos, projeta-se patamares de exportação de US\$ 500 milhões em 2006.

As rochas processadas representaram 29,7% em peso e 60,2% em valor das exportações brasileiras em 2001, evidenciando os maiores índices de crescimento em relação a 2000. No ano de 2001, cerca de 66,1% das exportações de rochas processadas, em valor, foram destinadas aos EUA, enquanto que para a Itália foram remetidos cerca de 40% em peso das exportações de rochas brutas.

As exportações do Espírito Santo, Minas Gerais e Bahia, que são os principais estados produtores, totalizaram US\$ 217,5 milhões em 2001. O Espírito Santo consolidou sua posição de principal produtor e exportador, respondendo em 2001 por cerca de 46%, em peso e valor, do total das exportações brasileiras.

O melhor desempenho do Espírito Santo com exportação de rochas graníticas processadas, bem como de Minas Gerais com ardósias e quartzitos foliados, está lastreado na existência de parques industriais de beneficiamento e em uma base de competitividade inicialmente firmada para produtos acabados/semi-acabados no mercado interno.

As importações brasileiras de rochas de revestimento em 2001 somaram US\$ 21 milhões, 80% das quais referentes a produtos de mármore e travertinos originados principalmente da Itália, Espanha e Grécia. O saldo da balança comercial do setor é positivo e atinge, assim, quase US\$ 260 milhões.

No mercado mundial, em 2000, o Brasil colocou-se como 6º. maior exportador de rochas em volume físico, como 4º. maior exportador de granitos brutos, como 8º. maior exportador de rochas processadas especiais e, junto com a China, como 2º. maior exportador de ardósias. No ano 2000, o Brasil teve assim participação de 0,1% nas exportações mundiais de rochas carbonáticas brutas (posição 25.15), de 10,4% nas de rochas silicáticas brutas (posição 25.16), de 1,3% nas de rochas processadas simples (posição 68.01), de 2,1% nas de rochas processadas especiais (posição 68.02) e 6,4% nas de ardósias (posição 68.03), compondo 4,8% do volume físico do intercâmbio mundial.

O número total de empresas exportadoras no Brasil cresceu de 332 em 1997 para 508 no ano 2000, destacando-se o incremento daquelas que operam pelos códigos de rochas processadas. Os incrementos mais expressivos referem-se aos

códigos 6802.23.00 (chapas de granito) e 6803.00.00 (ardósias trabalhadas).

Avaliando-se o perfil de distribuição das empresas exportadoras no Brasil, observa-se forte concentração na região sudeste e um processo gradual de interiorização do setor. Os incrementos mais significativos do número de empresas exportadoras, de 1997 para 2000, ocorreram no Espírito Santo (86 para 154), São Paulo (38 para 86), Santa Catarina (3 para 11) e Paraná (12 para 25).

Boa parte do parque industrial brasileiro de beneficiamento encontra-se tecnologicamente defasado, o que prejudica nossa competitividade no mercado internacional. A modernização desse parque industrial poderá ser viabilizada tanto pela adequação/automação das máquinas e equipamentos já instalados, quanto sobretudo através da aquisição de bens de capital nacionais e importados tecnologicamente atualizados. O atendimento das demandas necessárias para atualização do parque industrial, prevê investimentos de no mínimo US\$ 1 bilhão até 2015.

RETROSPECTIVA RECENTE DAS EXPORTAÇÕES BRASILEIRAS

O Desempenho das Exportações em 1999

O ano de 1999 marcou o início da recuperação do mercado internacional de rochas, após a crise asiática do final de 1997. As exportações brasileiras do período somaram US\$ 232,4 milhões, correspondentes a 983,6 mil t, com incremento de respectivamente 10,4% e 5,1% frente a 1998.

Dois fatores importantes já eram observados em 1999: o primeiro, relativo ao incremento percentual bem mais significativo das rochas processadas, sobre o das rochas brutas; o segundo, do maior incremento percentual em peso (36,7%) que em valor (25,5%), das rochas processadas.

O primeiro fator marcou a efetiva mudança do perfil das exportações, tendo-se atingido equilíbrio no faturamento com rochas brutas e processadas. O segundo fator consolidou uma tendência, imposta sobretudo pela China no mercado internacional ao longo da década de 90, marcada pela pressão competitiva através da redução de preços praticados para as rochas processadas.

Na base exportadora, de fato observou-se um crescimento muito significativo das empresas exportadoras de chapas de granito pelo código 6802.23.00, tendo-se passado de 89 empresas em 1998 para 130 em 1999. Da mesma forma observou-se um incremento geral expressivo do total de empresas exportadoras de rochas no Brasil, de 371 em 1998 para 433 em 1999, além de uma interiorização da atividade exportadora com novas empresas registradas no Mato Grosso, Paraíba, Rondônia, Acre, Goiás e Piauí.

Ao mesmo tempo registrou-se, por um lado, certa vulnerabilidade da posição brasileira pela concentração das exportações de rochas

processadas ao mercado norte-americano (71% do valor total das exportações de rochas processadas) e de rochas brutas ao mercado italiano (40% em peso do total das exportações brasileiras), e por outro exportações para 70 países, em todos os continentes.

O Desempenho das Exportações em 2000

Deu-se continuidade em 2000 ao ciclo de crescimento das exportações de rochas, tendo-se atingido US\$ 271,77 milhões e 1,1 milhão de toneladas. Estes totais representaram incremento de 16,9% em valor e 12,1% em peso das exportações, sobre 1999.

As exportações de rochas processadas, tanto simples (posição 6801) quanto especiais (posição 6802), somaram US\$ 153,3 milhões em 2000, o que representou 56,4% do total exportado e, portanto, estampou a mudança do perfil das exportações brasileiras, de rochas brutas para processadas.

Novamente, no entanto, o percentual de crescimento em peso (45,5%), das exportações de rochas processadas, foi muito significativo porém inferior ao percentual de crescimento do faturamento (32,3%), o que sinalizou para o processo de desvalorização das rochas processadas no mercado internacional. Deve-se neste caso referir uma desvalorização média de 6,44% das exportações gerais de rochas brasileiras em 2000, sobre o ano anterior.

Na base exportadora, de novo observou-se maior crescimento do número de empresas com negócios nas posições de rochas processadas, tendo-se contabilizado um total de 508 empresas exportadoras em 22 estados da Federação. O Espírito Santo consolidou sua posição de principal *cluster* de mármore e granitos no Brasil, respondendo por 42,7% em valor do total das exportações brasileiras e por mais de 50% em valor das exportações brasileiras de rochas processadas. O estado do Rio de Janeiro ultrapassou o estado da Bahia, tornando-se o terceiro maior exportador brasileiro de rochas, enquanto Minas Gerais contrabalançou a queda das exportações de blocos de granito com o aumento das exportações de produtos de ardósia e quartzitos foliados (pedra São Tomé).

É importante neste sentido salientar que em 2000 o Brasil tornou-se o segundo maior exportador mundial de ardósias, superando a China e ficando aquém apenas da Espanha. Destaca-se ainda que o Brasil saltou da 12ª. posição do ranking mundial dos exportadores de rochas processadas especiais, em 1999, para a 8ª. posição em 2000, tendo-se ainda respondido com os EUA pelo 8º. maior fluxo comercial de rochas processadas especiais, depois de ter sido apenas o 15º. em 1999. Assim, o Brasil respondeu em 2000 por 2,1% do mercado internacional de rochas processadas especiais, subindo 0,7 pontos percentuais sobre 1999.

O Desempenho das Exportações em 2001

Era grande a expectativa para 2001, estimando-se um crescimento sobre 2000 de até 20% em valor. Mas um conjunto inesperado de fatores adversos

contrariou todas as projeções, revertendo as esperadas taxas de crescimento das transações comerciais.

Internamente, contribuíram questões extrínsecas ao setor, como a pressão inflacionária, a desvalorização cambial, a crise da Argentina e, sobretudo, o racionamento de energia e a cobrança de IPI sobre os produtos de rochas. No plano externo, concorreram a não superação da crise japonesa, a expansão pífia da economia européia e a desaceleração do crescimento norte-americano.

Antes mesmo dos atentados de 11 de setembro havia indicadores econômicos negativos, evidenciados também pela queda do crescimento das exportações brasileiras de rochas.

Já no primeiro trimestre de 2001 o incremento foi de apenas 11,89% em valor sobre igual período de 2000, tendo-se anotado crescimento de 3,72% ao final do primeiro semestre, e taxa negativa de 1,35% no período de janeiro-agosto, com ligeira recuperação entre janeiro-setembro e janeiro-dezembro.

Outro desdobramento negativo, para o setor, do conflito norte-americano, foi o acirramento da concorrência através dos preços, prática internacional negativa, mas bem sucedida, da Índia e, sobretudo, da China.

Esta desvalorização dos produtos está manifestada no período de janeiro-dezembro, no qual as taxas de crescimento em peso e valor das nossas exportações, pelo código 6802.23.00 (chapas de granito), foram respectivamente de 14,60% e 8,73% sobre igual período de 2000. Fechou-se, assim, o ano de 2001 com exportações gerais de US\$ 280,17 milhões e 1.101.275, 68 toneladas, o que representou, respectivamente, variação de +3,09% e -0,15% sobre 2000.

As exportações correspondentes a processados de granitos, mármore, quartzitos foliados e ardósias atingiram US\$ 168,63 milhões e 326.979,14 toneladas, respectivamente 60,2% e 29,7% do total exportado. A variação em valor das exportações brasileiras de rochas processadas foi de 32,3% em 2000 e de 10,0% em 2001, superando largamente as taxas para rochas brutas e compensando sua variação negativa em 2001 para peso e valor.

Mesmo aquém das expectativas, o desempenho brasileiro de 2001 foi compatível ao de outros grandes países exportadores, podendo ser avaliado como significativo em período recessivo da economia mundial.

O Desempenho das Exportações em 2002

A queda das taxas de crescimento das exportações brasileiras de rochas em 2001 foi revertida no primeiro quadrimestre de 2002, quando se registrou incremento de 13,45% em valor e de 9,27% em peso, face a igual período de 2001. Neste primeiro quadrimestre foram exportados US\$ 96,1 milhões e 365.767,76 toneladas, elevando-se de 60, 5% para 64,3% a participação percentual em valor das rochas processadas no total exportado.

A exemplo de 2001, as taxas de crescimento das exportações recuaram ao final do primeiro semestre de 2002, com variação de -0,11% em valor (Fig. 1) e de -11,48% em peso, totalizando-se assim US\$ 133,1 milhões e 466.657,23 toneladas. Destacou-se contudo, no período de janeiro-junho de 2002, o crescimento de 14,6% em valor e de 23,5% em peso das rochas processadas, evoluindo de 60,87% para 69,83% a sua participação no valor total exportado.

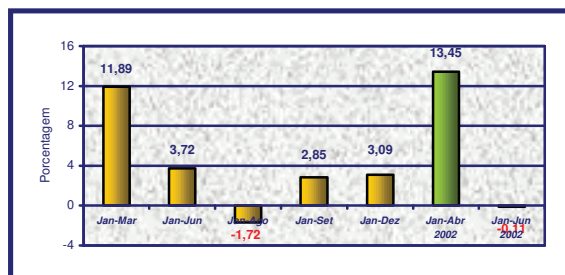


Figura 1 - Variação da Taxa de Crescimento do Valor das Exportações Brasileiras de Rochas Ornamentais em 2001

Registrou-se assim uma notável evolução qualitativa das exportações brasileiras, superando-se efetivamente o perfil de comercialização de rochas brutas no mercado internacional. Ao mesmo tempo observa-se o claro declínio das exportações de blocos, o que demonstra a competitividade crescente da indústria brasileira de transformação, bem como queda no preço médio das rochas processadas, tendo-se variação negativa de 7,21% apenas no primeiro semestre de 2002.

Espera-se que, no segundo semestre, o aumento das exportações de rochas processadas siga compensando a queda em peso e valor das exportações de rochas brutas (blocos). Também se espera que a crise no mercado de internacional de capitais e nas grandes empresas da nova economia, continue não afetando o comportamento ainda positivo da construção civil norte-americana e dos principais países compradores da Europa. Nestes termos, pode-se hoje realisticamente projetar incremento de 5 a 10% no valor das exportações brasileiras de rochas em 2002, a partir da sazonalidade positiva esperada para o segundo semestre.

BALANÇO DOS PRINCIPAIS ESTADOS EXPORTADORES

Espírito Santo

As exportações de rochas do Espírito Santo evidenciaram expressivas taxas de crescimento em valor e volume físico tanto para rochas brutas quanto sobretudo para rochas processadas. Em 2001 essas exportações somaram US\$ 128,95 milhões e 521.244 toneladas, com variação positiva de respectivamente 11,06% e 6,79% sobre o ano 2000.

A variação positiva do Espírito Santo é explicada pelo crescimento e aumento na participação percentual de

rochas processadas em suas exportações, compensando a queda do preço médio da maior parte dos produtos comercializados no mercado internacional. No ano de 2001 essas rochas processadas somaram US\$ 69,73 milhões, representando 54,07% do total das exportações capixabas e 41,3% das exportações brasileiras de rochas processadas.

Em faturamento, a participação geral do Espírito Santo nas exportações brasileiras evoluiu de 29,26%, no ano de 1996, para 46,03% no ano de 2001. Em volume físico, tal participação cresceu de 25,50%, em 1996, para 47,38% no ano de 2001.

Minas Gerais

As exportações de rochas de Minas Gerais seguem outra tendência, com queda em valor e volume físico desde 1999. Em 2001 essas exportações somaram US\$ 70,39 milhões e representaram apenas 25,17% do total brasileiro, com variação negativa de 4,58% frente ao ano 2000.

A variação negativa de Minas Gerais é explicada pela queda nas exportações de rochas graníticas, que somaram US\$ 24,02 milhões e representaram somente 34,13% do total exportado pelo estado em 2001.

O fraco desempenho das rochas graníticas foi compensado pelas exportações de ardósias e quartzitos foliados (pedra São Tomé). Para ardósias (posições 6803.00.00 e 2514.00.00) as exportações do estado somaram US\$ 28,59 milhões e registraram crescimento de 8% sobre o ano 2000. Para os quartzitos foliados (posição 6801.00.00), da mesma forma, as exportações de 2001 somaram US\$ 11,02 milhões e representaram crescimento de 32,6% sobre o ano anterior.

As ardósias já representam, portanto, 40,63% em valor das exportações totais de rochas de Minas Gerais. Para os quartzitos foliados, da mesma forma, essa participação já atinge 15,66%.

O preço médio registrado para ardósias na posição 6803.00.00 é no entanto declinante nos últimos anos, com taxa negativa de 4,07% em 2001. A desvalorização de preço acumulada de 1997 a 2001 soma 19,13%, indicando a repetição de um processo já vivenciado no mercado interno.

Rio de Janeiro

As exportações do setor de rochas do Rio de Janeiro, no ano 2001, totalizaram US\$ 21,91 milhões e 39.027 toneladas. Frente ao ano 2000 registrou-se variação negativa de 0,60% no faturamento e variação positiva de 5,60% no volume físico das exportações.

O faturamento com rochas processadas somou US\$ 20,61 milhões em 2001, correspondentes a 94,07% das exportações totais do estado e a 12,22% das exportações brasileiras de rochas processadas. Em relação ao ano 2000, registrou-se crescimento de

0,19% no faturamento das exportações cariocas de rochas processadas.

Em termos mais amplos, a participação do Rio de Janeiro no faturamento das exportações brasileiras de rochas avançou de 5,05% em 1996 para 8,11% em 2000, recuando para 7,84% em 2001. Em volume físico, avançou-se de 2,02% em 1996 para 3,55% no ano 2001.

Houve queda de 2,19% no faturamento dos produtos exportados pela posição 6802.23.00, que abriga sobretudo chapas polidas de granitos. Destaca-se a desvalorização de 11,97% do preço médio dos produtos da posição 6802.23.00, que representou 89,13% do faturamento das exportações totais do Rio de Janeiro em 2001.

Bahia

As exportações de rochas ornamentais e de revestimento da Bahia totalizaram US\$ 18,19 milhões em 2001, correspondentes a 109.971,67 toneladas. Em relação ao ano 2000, houve variação negativa de 13,08% no faturamento e de 6,08% no volume físico dessas exportações.

O faturamento com rochas processadas somou US\$ 1,92 milhões em 2001, correspondentes a apenas 10,57% das exportações totais do Estado e a 1,14% das exportações brasileiras de rochas processadas. Em relação ao ano 2000, registrou-se queda de 16,30% no faturamento das exportações baianas de rochas processadas.

Em termos mais amplos, a participação da Bahia no faturamento das exportações brasileiras de rochas recuou de 13,07%, em 1996, para 6,40% em 2001. Em volume físico recuou-se de 16,33%, em 1996, para 9,69% em 2001.

Ressalta-se a desvalorização de -5,25% do preço médio dos produtos da posição 2516.11.00, correspondentes a blocos de granito e que representaram, respectivamente, 58,42% e 62,90% do faturamento das exportações baianas em 2000 e 2001.

São Paulo

Refere-se que as exportações paulistas de rochas, em 2001, somaram US\$ 9,3 milhões e 18.487,24 toneladas, correspondentes respectivamente a 3,3% e 1,7% do total das exportações brasileiras. Dessas exportações paulistas, 89,3% em valor e 76,4% em peso são devidas a rochas processadas, incluindo uma participação já significativa de produtos finais.

O comportamento das exportações no primeiro semestre de 2002 parece sinalizar para uma melhor adequação de São Paulo às novas necessidades brasileiras no mercado internacional. Neste primeiro semestre, enquanto as exportações brasileiras recuaram 0,11% em valor e 11,48% em peso, as exportações paulistas cresceram 26,1% no faturamento e 14,9% no volume físico, totalizando US\$ 5,4 milhões e 10.472,70 toneladas.

Mais importante, enquanto as exportações brasileiras de rochas processadas sofreram queda de 7,2% no preço médio de seus produtos, o preço médio das exportações paulistas de rochas processadas teve crescimento de 7,1%, o que já indicaria uma maior participação dos produtos finais e portanto das próprias marmorarias nessas exportações.

Nenhum outro estado exportador reproduziu essa situação, mencionando-se Minas Gerais e Espírito Santo com queda de respectivamente 12,3% e 6,6% no preço médio de suas exportações de rochas processadas. Particularmente o Espírito Santo, maior exportador brasileiro de chapas, teve incremento de 39,7% em peso nas exportações de rochas processadas no primeiro semestre de 2002, apesar do que o seu faturamento total cresceu apenas 0,1%.

EXPORTAÇÕES BRASILEIRAS PARA ITÁLIA E EUA

As exportações brasileiras para os EUA, em 2001, somaram US\$ 116,63 milhões e representaram 41,72% do total exportado pelo Brasil, o que significou incremento de 8,71 em valor sobre o ano 2000. Já para a Itália, em 2001, as exportações somaram US\$ 47,23 milhões e representaram apenas 16,89% do total exportado pelo Brasil, observando-se queda de 13,82% em valor sobre o ano 2000.

Este quadro é explicado quando se observa que 95,6% em valor das exportações brasileiras para os EUA são de rochas processadas, enquanto para a Itália essa taxa é de apenas 11,6%. Assim, 66,14% em valor do total das exportações brasileiras de rochas processadas foram destinadas aos EUA no ano 2001, tendo-se somente 3,25% para a Itália.

Através de uma retrospectiva pouco mais ampla, verifica-se que as exportações brasileiras para a Itália recuaram de US\$ 63,01 milhões em 1997 até os referidos US\$ 47,23 milhões em 2001, enquanto para os EUA as exportações brasileiras avançaram de US\$ 43,36 milhões em 1997 até os US\$ 116,63 em 2001.

Tais tendências são comuns entre mercados com perfis semelhantes aos dos EUA e Itália. O crescimento das exportações de rochas processadas, tanto do Brasil quanto de outros competidores no mercado internacional, tem sido inversamente proporcional ao das exportações de rochas brutas.

Os países mais expressivos no mercado mundial, caso da Itália e China, têm o faturamento das suas exportações centrado nas rochas processadas e suas importações calcadas em rochas brutas.

Se o Brasil não tivesse evoluído na comercialização de rochas processadas, suas atuais exportações talvez não atingissem US\$ 100 milhões/ano. Do crescimento contínuo das exportações de rochas processadas, dependem tanto o desenvolvimento da indústria nacional de máquinas e equipamentos quanto a relação custo/benefício desejável para o setor no Brasil.

Ademais, negócios calcados na comercialização de rochas brutas apoiam-se essencialmente em atividades de lavra, podendo ser tanto afetados por crises econômicas quanto por modismos. Negócios centrados em rochas processadas apoiam-se na lavra e no beneficiamento e são portanto menos susceptíveis a oscilações negativas, já que os modismos podem afetar o mercado de alguns tipos comerciais de rochas mas não a própria utilização das rochas para ornamentação e revestimento.

IMPLICAÇÕES DAS EXPORTAÇÕES BRASILEIRAS PARA A CHINA

As exportações de rochas brutas para o complexo China - Hong Kong - Taiwan totalizaram US\$ 25,3 milhões em 2000 e US\$ 25,7 milhões em 2001, correspondentes respectivamente a 182.413,98 ton. e 189.641,18 ton., observando-se grande incremento da China e queda significativa de Taiwan.

Somente para a China, que pode ser hoje considerada o maior concorrente do Brasil no mercado internacional, foram exportados US\$ 9,18 milhões de rochas brutas em 2000 e US\$ 13,76 milhões em 2001, correspondentes respectivamente a 69.105,10 ton. e 99.797, 52 ton.

As exportações brasileiras de rochas brutas para a China em 2001 tiveram, assim, crescimento de 49,9% em valor e 44,4% em peso, sobre o ano 2000, já representando portanto 12,41% em valor e 12,93% em peso do total das exportações brasileiras de rochas brutas.

Em contrapartida, as exportações de rochas brutas para a Itália, no ano 2001, totalizaram US\$ 41,75 milhões e representaram 37,65% em valor das exportações brasileiras de rochas brutas, tendo recuado de um patamar de 42,74% no ano 2000. O recuo geral das exportações brasileiras de rochas para a Itália não está sendo compensado por outras modalidades de negócio, o que poderá/deverá enfraquecer as relações bilaterais no setor de rochas.

Nestes termos, as exportações de rochas brutas para a China evidenciam notável crescimento e já representaram 32,96% do valor das exportações para a Itália em 2001. As exportações de rochas brutas (essencialmente blocos de granito) para o complexo China – Hong Kong – Taiwan (US\$ 25,7 milhões em 2001) também evidenciam crescimento e representaram 61,56% do valor das exportações para a Itália.

Considerando-se que são desprezíveis as exportações de rochas processadas para o complexo China – Hong Kong – Taiwan, conclui-se que a histórica base exportadora de blocos para a Europa e sobretudo para a Itália, está se deslocando para a Ásia e sobretudo para a China.

Se este quadro não for revertido a China desempenhará doravante, em bases seguramente piores para o Brasil, o papel até agora representado pela Itália como principal destino de nossas exportações de blocos.

Tal situação compromete todas as expectativas brasileiras com o Setor de Rochas Ornamentais e de Revestimento no mercado internacional, a menos que se quebre a tendência hegemônica da China tornando de fato competitivas as rochas brasileiras *Made in Brazil*.

RESULTADOS DA PRESSÃO DE OFERTA

Com a retração econômica mundial de 2001 e 2002 e conseqüente pressão de oferta no mercado internacional do setor de rochas, observa-se que o contínuo crescimento em peso das exportações brasileiras de rochas processadas, bem como o incremento da sua participação percentual em peso no total exportado, não tem permitido compensar a progressiva queda do seu preço médio e a expressiva diminuição das exportações de blocos, inviabilizando-se taxas mais significativas de aumento no valor de nossas exportações (vide Tabelas 1, 2 e 3).

Tabela 1 - Evolução das Exportações Brasileiras de Rochas Processadas (%) – 1998 a 2002

Período	1998	1999	2000	2001	Jan-Jun 2002
Var. Peso	+15,1	+36,7	+45,5	+17,1	+23,5
Var. Valor	+23,6	+25,5	+32,3	+10,0	+14,6
Var. Preço	+7,3	-8,2	-8,5	-6,1	-7,2
Part. Peso	15,0	19,5	25,3	29,7	41,6
Part. Valor	43,9	49,9	56,4	60,2	69,8

Tabela 2 - Evolução das Exportações Brasileiras de Blocos de Granitos (%) – 1998 a 2002

Período	1998	1999	2000	2001	Jan-Jun 2002
Var. Peso	-0,7	-0,7	+3,8	-6,0	-26,2
Var. Valor	-4,3	-1,5	+1,3	-5,75	-23,1
Var. Preço	-3,6	-0,8	-2,3	+0,2	+4,2
Part. Peso	85,0	80,5	74,7	70,3	58,4
Part. Valor	56,1	50,2	43,6	39,8	30,2

Tabela 3 - Evolução das Exportações Brasileiras Totais (%) – 1998 a 2002

Período	1998	1999	2000	2001	Jan-Jun 2002
Var. Valor	+6,2	+10,4	+16,8	+3,1	-0,11

A desvalorização das rochas brasileiras no mercado internacional não foge nem à tendência de outros exportadores nem ao comportamento geral de outros produtos comerciais de base mineral (sejam *commodities* ou *specialties*), podendo ser atribuída principalmente a países que, como a China, buscam

competitividade a partir de uma agressiva e por vezes até irrealista política de preços.

Essa forma de pressão competitiva tem sido exercida sobretudo através de rochas processadas semi-acabadas, representadas por chapas de granito, e através de lajotas padronizadas de granito e ardósia. Em tal cenário, pode-se aventar que o processo de queda de preço das rochas processadas, vivenciado nos últimos três anos, perdure por ainda mais cinco anos, induzindo uma desvalorização complementar de até 15-20% sobre os preços atualmente praticados para a maior parte dos produtos comerciais.

Sendo as chapas de granito e as lajotas de ardósia os principais itens brasileiros de exportação no setor de rochas, atribui-se grande importância estratégica para um novo salto qualitativo do Brasil no mercado internacional. Ao par da efetiva consolidação da "Segunda Onda Exportadora", identificada com rochas processadas semi-acabadas, deve-se iniciar esforços para o ingresso do Brasil em sua "Terceira Onda Exportadora", envolvendo os produtos acabados e serviços. Tal segmento de atuação efetivamente agrega maior valor de comercialização aos produtos, além de encerrar as melhores perspectivas hoje vislumbradas para um incremento consistente do faturamento das nossas exportações.

ATENDIMENTO DE METAS DE EXPORTAÇÃO

Não se esperaria em uma conjuntura econômica nacional e internacional como a de 2001 e 2002, que o desempenho brasileiro no setor de rochas pudesse diferir do quadro até agora configurado, quando se observou uma queda da taxa de crescimento das exportações e uma certa desaceleração das vendas no mercado interno.

Tal como ocorreu em 1998, após a crise econômica dos países asiáticos, a atual retração do mercado de rochas afeta todos os países produtores e exportadores, e não apenas o Brasil. Diante das circunstâncias pode-se até sugerir como muito expressivas as exportações brasileiras do setor de rochas em 2001 e 2002.

Deve-se fechar o ano de 2002 com exportações entre US\$ 295 milhões e US\$ 310 milhões, o que representará variação de 5% a 10% sobre 2001. Não se espera que durante 2003 e 2004, período no qual transcorrerá a Fase II do PSI APEX-ABIROCHAS, se reproduza as dificuldades de 2001 e 2002.

É assim possível projetar a retomada da construção civil e a recuperação do comércio de rochas ornamentais nos mercados interno e externo, o que ocorreria, até por ação política dos governos, como resposta à crise de mercado de capitais. Nesse cenário as exportações brasileiras poderão atingir US\$ 330 milhões a US\$ 340 milhões, em 2003, e US\$ 380 milhões a US\$ 400 milhões em 2004.

Revelam-se verdadeiras as conclusões do documento "*Rochas Ornamentais no Século XXI*", tanto em relação à vulnerabilidade das exportações brasileiras de rochas processadas, muito concentradas no mercado norte-americano, quanto à necessidade de

se assumir maior competitividade frente a Índia e China, nossos principais concorrentes, no mercado internacional.

Reitera-se a demanda por uma ação articulada entre a iniciativa privada e o poder público, para a superação das atuais dificuldades do setor brasileiro de rochas. Reafirma-se neste contexto a importância dos programas institucionais de fomento, para os mercados interno e externo.

CONCLUSÕES

A curto prazo, tendo em vista maior competitividade frente a China e Índia, nossos principais competidores no mercado internacional, enfatiza-se a necessidade de adequação das linhas de crédito e uma ampla reformulação das bases tributárias, pois o setor de rochas ornamentais e de revestimento é constituído por pequenas e médias empresas, atualmente alijadas dos recursos disponíveis e com suas atividades prejudicadas pelos impostos e taxas vigentes.

A curto e médio prazos aponta-se como relevantes a modernização das marmorarias, como base para o fortalecimento do mercado interno e exportação de produtos acabados e serviços; a capacitação tecnológica da indústria brasileira de máquinas e equipamentos, visando sua adequação qualitativa e quantitativa de atendimento dos mercados interno e externo; e, a qualificação dos insumos e materiais de consumo do beneficiamento, para otimização da serragem e polimento de chapas e lajotas.

Uma das questões de maior interesse para o desenvolvimento do setor diz respeito à articulação dos arranjos dos arranjos produtivos locais (*clusters*), através da caracterização do perfil do mercado consumidor, da formulação de bases para criação de cooperativas de produtores/beneficiadores, da montagem de consórcios de exportação, da composição de centrais de matérias primas e centrais de beneficiamento e, da capacitação de centros de pesquisa para estudos de aproveitamento industrial de resíduos, caracterização tecnológica e diversificação de produtos comerciais, certificação de origem das rochas e aprimoramento de insumos.

Levantamentos efetuados para o setor no Estado de Minas Gerais evidenciaram grande capacidade de geração de emprego e renda, bem como caracterizaram as rochas ornamentais e de revestimento com um vetor efetivo de interiorização do desenvolvimento. Mais importante, estimou-se ser de apenas US\$ 12 a 13 mil o custo médio para geração de um emprego no setor.

Estudos recentes do Banco Mundial mostram que a cada US\$ 1 bilhão exportado gera-se de 50 mil a 70 mil empregos diretos. Considerando-se a projeção de 12% de incremento anual das exportações do setor de rochas, pode-se assim estimar a geração de no mínimo 15 mil a 22 mil empregos até o ano 2006. Segundo outras simulações, que prevêem crescimento mais acentuado e possível de participação de rochas processadas nas exportações,

o setor poderá gerar até 45 mil empregos no mesmo período.

Programas de fomento apoiados pela Agência de Promoção de Exportações – APEX estão sendo executados pela Associação Brasileira da Indústria de Rochas Ornamentais – ABIROCHAS, buscando-se firmar bases competitivas para as rochas brasileiras “Made in Brazil”.

Conclui-se destacando não ser possível dissociar o desenvolvimento do setor, da capacitação tecnológica da indústria brasileira de máquinas, equipamentos e insumos, para lavra, beneficiamento e acabamento de rochas. Destaca-se ainda que o incremento consistente das exportações de rochas processadas e serviços será, em grande medida, decorrência do fortalecimento setorial no mercado interno.

BIBLIOGRAFIA

PEITER, C. & CHIODI FILHO, C. *Rochas Ornamentais no Século XXI: Bases para uma Política de Desenvolvimento Sustentado das Exportações Brasileiras*. Rio de Janeiro: CETEM/ABIROCHAS, 2001. 160 p., il.